

Jornal da Madeira 21 de Fevereiro de 2018

30 | PALCOS | QUA 21 FEV 2018

JM

Debate sobre a Liberdade de expressão junta o humorista português e o jornalista britânico na sessão de abertura do Festival I

Ricardo Araújo Pereira e M trazem assunto sério ao FI

LITERATURA

Susana de Figueiredo

susanafigueiredo@jm-madeira.pt

“Não estamos abertos a opiniões que contradizem as nossas. E as pessoas não reagem, por medo. Este é um tema que tem de ser posto em cima da mesa”, justifica Mário Rufino, da organização do FLM, a propósito da pertinência deste encontro.

Abri- a 8.ª edição do Festival Literário da Madeira (FLM), no próximo dia 13 de março, estarão o humorista Ricardo Araújo Pereira e o jornalista britânico Mick Hume. O tema que sentará os dois à mesa, numa conversa moderada por João Paulo Sacadura, será a liberdade de expressão, explorada a partir da pergunta/resposta lançada por Salman Rushdie: “O que é a liberdade de expressão? Sem a liberdade para ofender, cessa de existir.”

Rushdie, que se debruçou sobre o livro de Hume, define-o como “um livro fulcral, que não podia ser mais relevante neste momento”, e prossegue com uma elogiosa crítica: “É convicto, destemido e empenhado em desconstruir os argumentos falaciosos contra a liberdade de expressão, defendendo esse valor sem reservas e com argumentos extremamente convincentes. Neste tempo de fraqueza de espírito, é muito bom lermos uma defesa tão incondicional”.

Unidos por esta premissa, conforme comprovam os livros que, recentemente, publicaram: ‘Reacionário com dois cês’ (Ricardo Araújo Pereira) e ‘Direito a Ofender - a liberdade de expressão e o politicamente correcto’ (Mick Hume), este último editado em Portugal pela Tinta da China, em 2016, na sequência da sugestão feita por Araújo Pereira - que tem quatro títulos publicados pela editora -, após ter lido a versão original da obra. Nela, o autor defende que o “direito a ofender é parte inalienável do direito à liberdade de expressão”, valor que considera estar “em risco” nas sociedades ocidentais.

É caso para dizer que qualquer afinidade entre ambos não será pura coincidência. Quem conhece a linha de pensamento de ambos os autores, bem como o discurso público de um e de outro, não terá dificuldade em perceber o quão convergentes são as suas convicções nesta matéria, depreendendo-se, daqui, que o encontro no Teatro Municipal Baltazar Dias promete, anteveendo-se um debate contun-

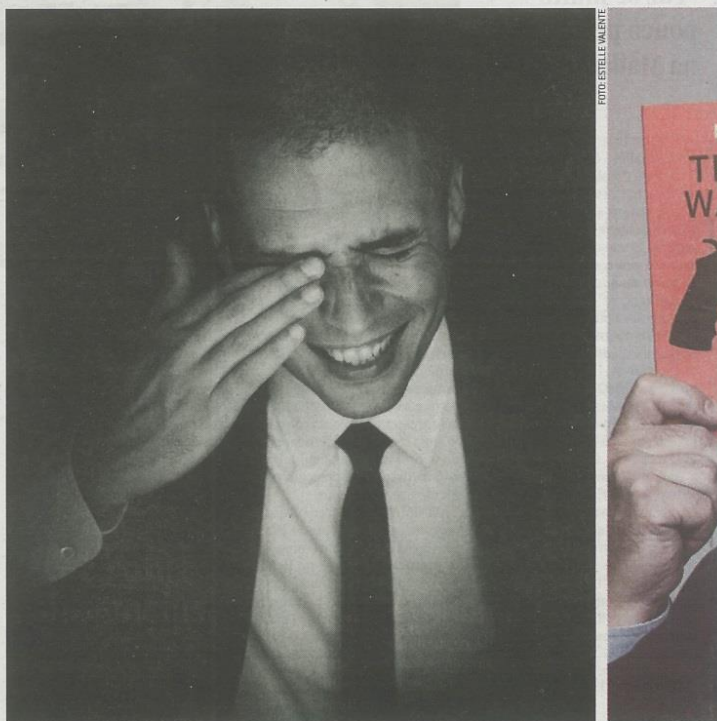


FOTO ESTELLE VALENTE

Foi Araújo Pereira quem sugeriu à editora Tinta da China a publicação da obra de Hume em Portugal.

dente e sem tabus.

“VEREMOS SE VALE TUDO...”

Mário Rufino, da organização do FLM, e responsável pela gestão de autores, assegurou, em declarações ao JM, que esta é uma conversa que tem tudo para ser interessante, ou não tocasse tanto na ‘ferida’ que, hoje, a liberdade de expressão faz abrir, transversalmente e em várias frentes. “Na linguagem, no jornalismo, e até mesmo na literatura e na arte”, sublinhou, justificando a per-

tinência deste frente-a-frente, protagonizado por duas vezes livres que se erguem sem medos, ainda que, por causa disso, “sofram sucessivos ataques, da esquerda e da direita”.

Mário Rufino garante que a dupla convidada vai tocar fundo na ‘ferida’, até porque, quer Araújo Pereira quer Hume, levam “muito a sério esta questão”. A 13 de março, “veremos se vale tudo ou se são necessárias algumas barreiras e onde ficam, afinal, essas mesmas barreiras”, num mundo em que as pessoas padecem

de uma “enorme inquietação”, provocada pelo “medo de reagir” àquilo que observam à sua volta. “Não estamos abertos a opiniões que contradizem as nossas. As pessoas não reagem, por temor de serem rotuladas de racistas, de machistas, etc. Este é um tema que tem de ser posto em cima da mesa”.

E, em breve, será. Ricardo Araújo Pereira e Mick Hume juntam-se ao já anunciados Cândida Pinto, Carlo Fino, Paulo Moura, Benjamin Mose Clara Ferreira Alves, José Luís Pe

JM

terário da Madeira, a 13 de março

Mick Hume



FOTO ALEX LAKE

xoto, Esther Mucznik, Frei Bento Domingues, Sheik David Munir, Otesa Moshfegh, Eleanor Catton, Sofi Oksanen, e ainda Aldina Duarte, que se estreia em concerto na Região, no dia 16. O certame decorre de 13 a 17 de março, sob o tema 'Jornalismo e Literatura - palavra que prende, palavra que liberta'. A organização é da responsabilidade da ECA - Eventos Culturais do Atlântico.

PROGRAMA ESTÁ QUASE FECHADO

Por anunciar ficam apenas os dois

nomes que encerrarão o FLM 2018, sabendo-se que se tratam de um jornalista que escreve ficção e um ficcionista que escreve para jornais. Um derradeiro momento, que, em jeito de apoteose, pretende celebrar o binómio narrativo do Festival: 'Jornalismo/Literatura'.

Esta 8.ª edição contará com um total de nove encontros, sete dos quais realizados no Teatro Baltazar Dias, um no auditório do Mudas, na Calheta, e outro no Fórum MACHICO. **JM**

RICARDO ARAÚJO PEREIRA

Começou a carreira como jornalista no Jornal de Letras e é guionista desde 1998. Em 2003, com Miguel Góis, Zé Diogo Quintela e Tiago Soares, formou os 'Gato Fedorento'. Escreve semanalmente para a revista portuguesa Visão e para o jornal Folha de S. Paulo (Brasil). É um dos elementos do programa da TSF/TVI24 'Governo Sombra'. Sob a chancela da editora Tinta da China publicou quatro livros de crónicas, entre as quais 'Novas Crónicas da Boca do Inferno' (Grande Prémio de Crónica APE), e o ensaio 'A Doença, o Sofrimento e a Morte Entram num Bar', também publicado no Brasil, a par da coletânea de crónicas 'Se não entenderes eu conto de novo, pá'. Nesta editora, coordena a coleção de Literatura de Humor.

MICK HUME

É um jornalista e escritor britânico. A sua obra 'Direito a Ofender - a liberdade de expressão e o politicamente correcto' foi editado em Portugal pela Tinta da China, em 2016, na sequência da sugestão feita por Araújo Pereira, após a leitura da versão inglesa da obra. Nela, o autor defende que o "direito a ofender é parte inalienável do direito à liberdade de expressão", valor que considera estar "em risco" nas sociedades ocidentais. É editor da revista Spiked e manteve uma coluna semanal no jornal The Times durante uma década. Nos últimos anos, tem-se destacado como defensor da liberdade de expressão e de imprensa, escrevendo sobre o tema no The Times, The Sunday Times, The Independent e The Sun.

JOÃO PAULO SACADURA

(MODERADOR)

Foi jornalista na Rádio Renascença e redator cultural da RFM, momento a partir do qual se dedicou ao jornalismo cultural e à escrita. Escreveu 17 programas 'Sinais e Leituras', para a TVI, e os guiões dos 13 episódios do programa 'Droga, máscara e realidade', para a RTP, apresentados por Maria Elisa Domingues. Durante 10 anos, escreveu e apresentou semanalmente o magazine cultural 'Cartaz das Artes', na TVI. Ganhou 7 prémios MAC de Melhor Apresentador/Programa Cultural de Televisão, atribuídos desde 2006 pelo Movimento Arte Contemporânea.